



“A visibilidade e a construção de subjetividade nos blogs pessoais”¹

Nathalia Pompermaier Casagrande Coelho²

Fabio Malini³

Universidade Federal do Espírito Santo

RESUMO

O embasamento do artigo foi realizado através de uma pesquisa teórica acerca de web 2.0, da história da blogosfera e da criação de subjetividade através da escrita. A partir desses princípios, foram catalogados cerca de 120 blogs considerados como diários *on-lines* e 1.200 posts publicados entre setembro de 2009 e janeiro de 2010. Dessa forma foi possível realizar uma categorização dos dados com base no estudo realizado por Paula Sibilia em seu livro “O show do eu”.

PALAVRAS-CHAVE: Web 2.0; Blogosfera; blogs pessoais; subjetividade, visibilidade.

INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como principais objetivos responder a questões que permeiam os blogs pessoais e através da pesquisa empírica entender o que faz com que um número tão grande de pessoas se exponha numa vitrine como a blogosfera. Assim como os diários convencionais eram utilizados antigamente, os diários on-line's se tornam refúgios para seus usuários e se configuram como dispositivos usados em busca

¹ Trabalho apresentado na Divisão Temática Comunicação Multimídia, da Intercom Júnior – Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 13 a 15 de Maio de 2010.

² Estudante de graduação do 6 período em Comunicação Social – habilitação em Jornalismo da Ufes. Email: nathaliacasagrande@hotmail.com

³ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social da UFES, email: fabiomalini@gmail.com.



de um auto-conhecimento. Entretanto, as páginas virtuais se tornam ferramentas muito mais complexas do que um simples “caderno” de registro. As informações disponibilizadas na blogosfera alcançam uma enorme visibilidade e com isso as palavras ali presentes se estabelecem como mecanismos capazes de criar subjetividade.

Para realizar esses objetivos, o percurso metodológico da pesquisa – ainda em fase de desenvolvimento – foi a procura por blogs com características de um diário on-line a partir de mecanismos de busca na internet, pesquisa bibliográfica e categorização dos dados obtidos. Ao realizar a pesquisa empírica foram analisadas cerca de cento e vinte páginas pessoais com características diferentes no que se refere ao gênero do blogueiro, idade, localização e as temáticas principais. Dessa forma, foi possível perceber as peculiaridades de cada blog e as características que estão presentes na maioria dos objetos pesquisados. A fim de um melhor embasamento teórico acerca do tema foram utilizados dentro da pesquisa bibliográfica desde autores que estudaram as características básicas da internet, até estudos atuais sobre a blogosfera.

Em meio à bibliografia utilizada, uma das principais bases para o artigo foi o livro de Paula Sibilia intitulado “O show do eu”. Isso devido ao fato de a autora ter criado uma categorização para representar as principais características dos blogs pessoais. A partir dessa seleção dos 120 blogs e de dez post’s de cada um deles, os textos foram divididos através dos oito grupos criados por Sibilia.

Subjetividade e visibilidade

A partir da metamorfose da web, que transita para modelos mais participativos de uso da internet, diversos conceitos se modificaram a fim de adequar a internet à realidade da sociedade e vice-versa – a sociedade também passou a se moldar às novas tecnologias. Quando a internet ainda não tinha se popularizado existia a idéia de que o virtual tinha como principal propósito vender bens e serviços para os seus usuários. Essa lógica se alterou e disseminou o conceito de que os internautas eram co-autores e podiam contribuir frente à web. Dessa forma, as pessoas que tinham acesso à internet perceberam que podiam interferir e produzir seus próprios conteúdos para serem



lançados na rede. Foi a partir dessa idéia que os blogs surgiram como uma plataforma que sustentasse essa produção.

“A necessidade do homem em registrar sua vivência, suas lembranças vem de períodos remotos. Desde que o homem apareceu na terra, existem indícios de formas de registros de sua vida, a exemplo dos tempos das cavernas através das inscrições rupestres, como um legado das gerações que nos antecederam. A maneira como se registra, o meio, não importa. O que importa é que haja algo a contar, seja em cavernas, oralmente, em papel ou através de uma tela de computador.”⁴

Atualmente não dá pra ignorar a relevância da blogosfera, tanto em meio ao mundo virtual como na sociedade de maneira geral. A manifestação desse movimento aconteceu de forma acelerada, assim como quase tudo relacionado à internet. “Os primeiros blogs apareceram quando o milênio agonizava, e em meados de 2005 já eram onze milhões. Atualmente, a blogosfera acolhe cerca de cem milhões de diários...”⁵. E a realidade brasileira acerca dessa temática, apesar dos problemas com a distribuição de internet pelo seu território, se destaca entre os países com um dos maiores números de blogs criados nos últimos tempos. “Embora dois terços dos cidadãos brasileiros jamais terem navegado pela web e muitos deles sequer saibam do que se trata, seis milhões de blogs são dessa nacionalidade, posicionando o Brasil como o terceiro país mais “blogueiro” do mundo.”⁶

Apesar do número expressivo de páginas criadas dentro da blogosfera, o número de indivíduos que não possui nenhum tipo de contato com a ferramenta ainda é muito grande. Dentro desse dado pode-se observar uma questão que se enquadra tanto em nossa realidade, como na dos outros países. Se em um mundo regido pela sociedade do espetáculo só existe aquilo ou quem se mostra, as pessoas que não tem acesso a essas ferramentas são destinadas à invisibilidade social. “Nesse monopólio da aparência, tudo o que ficar do lado de fora simplesmente não é”⁷. Isso se refere ao fato de que, atualmente os acontecimentos só passam a existir a partir do momento em que se torna visível aos olhos de alguém. “Cada vez mais é preciso aparecer para ser. Pois tudo

⁴ MOREIRA, Luciana e MARQUES, Mônica. “O registro da memória através dos diários virtuais: o caso dos blogs”.

⁵ Paula Sibilia, “O show do eu”, 2008, p. 13.

⁶ Paula Sibilia, “O show do eu”, 2008, p. 25.

⁷ Paula Sibilia, “O show do eu”, 2008, p. 112.



aquilo que permanece oculto, fora do campo da visibilidade – seja dentro de si, trancado no lar ou no interior do quarto próprio – corre o triste risco de não ser interceptado por olho algum.”⁸. Partindo do pressuposto que a visibilidade em nossa sociedade é fundamental para a existência social, milhares de pessoas em todo o mundo estão destinadas a uma espécie de invisibilidade pela falta recursos. Dessa forma, somente depois que todos os indivíduos obtiverem acesso à internet, eles terão a possibilidade de produzirem conteúdo e de se mostrarem através de ferramentas como o blog.

Dentro dos diversos tipos de blogs existentes na rede, ao analisar e fazer um recorte dessas páginas a partir das suas principais características percebe-se que a maioria delas é formada por blogs pessoais. Isso se deve principalmente a essa necessidade que o ser humano possui de buscar se entender e de tornar o seu “eu” visível. Essas páginas, que também são chamadas de diários *on-lines*, são peculiares dentre os outros por envolver a vida “privada” de um autor-personagem. Essa expressão usada para definir o dono de cada blog pessoal, remete ao fato de que aquele que escreve os post’s também assume o papel de personagem nos acontecimentos relatados.

Tanto a expressão “blogs pessoais” como a “diários *on-lines*” se referem à semelhança dessas páginas à prática de registrar acontecimentos cotidianos em um diário convencional. É inevitável a comparação entre as duas atividades: o autor assume o papel de personagem principal de todos os acontecimentos em ambas as ações e o registro serve como memória tanto no papel, como na realidade virtual. Entretanto, os blogs pessoais assumem uma carga muito mais complexa, principalmente porque produzem uma simbiose entre a dimensão particular, universal, pública e íntima.

“É superficial entender o diário íntimo apenas como receptáculo dos pensamentos privados, secretos, algo assim como um confidente surdo, mudo e analfabeto. Escrevendo o diário não somente me expressei mais abertamente que com qualquer pessoa, senão até que comigo mesma.”⁹

⁸ SIBILIA, Paula. “O show do eu”. 2008, p.111.

⁹ Susan Sontag. Disponível on-line.



Assim, os blogs não são apenas uma reprodução na internet do que seriam os diários íntimos de antigamente. Apesar de servirem como suporte para que as pessoas contem detalhes de sua vida privada, uma infinidade de outros internautas tem acesso a essas informações na realidade dos blog pessoais. Isso acaba por confirmar a lógica de que o mais importante é mostrar o que se é e o que se pensa. Além disso, os blogs pessoais permitem que haja uma interação entre as pessoas, tanto de blogueiro para blogueiro, como em forma de comentários a partir do leitor. Essa interação acaba por gerar uma troca de informações e de vivências decorrentes de experiências em comum entre autor e leitor. O leitor tem a possibilidade de comentar sobre os fatos relatados e não ser passivo frente aos textos publicados.

Os diários on-lines, diferentes dos convencionais, permitem que qualquer pessoa inserida no mundo virtual tenha acesso às informações registradas pelo autor-personagem. Isso faz com que a página deixe de ser somente um espaço de registro, para se tornar uma ferramenta capaz de criar subjetividade. Ou seja, conta com o pressuposto da presença de um outro alguém, por que o outro também é fundamental na criação da subjetividade. Essa questão traz a dúvida principal relacionada aos diários *online* – o que leva uma pessoa a expor sua intimidade em uma página pública?

“Por que as pessoas escrevem?”

Já me fiz tantas vezes esta pergunta que hoje posso respondê-la com a maior facilidade. Elas escrevem para criar um mundo no qual possam viver. Nunca foram capazes de viver nos mundos que me foram oferecidos: o dos meus pais, o mundo da guerra, o da política. Tive de criar o meu, como se cria um determinado clima, um país, uma atmosfera onde eu pudesse respirar, dominar e me recriar a cada vez que a vida me destruísse. Esta é a razão de toda obra de arte.

Só o artista sabe que o mundo é uma criação subjetiva, que é preciso escolher, selecionar. A obra é a concretização, a encarnação do seu mundo interior. Ele espera impor sua visão pessoal, partilhá-la com os outros. Se não atinge esta última finalidade, o verdadeiro artista persiste assim mesmo. Os poucos momentos de comunhão com o mundo valem esse sofrimento, pois finalmente esse mundo foi criado para os outros como um legado, como um dom destinado a eles.



Também escrevemos para aprofundar o nosso conhecimento de vida. Para atrair, encantar e consolar.(...)Quando não escrevo, meu universo se reduz; sinto-me numa prisão. Perco minha chama, minhas cores. Escrever deve ser uma necessidade, como o mar precisa das tempestades – é a isto que eu chamo de respirar.”¹⁰

Antigamente, o que cada um sentia ou pensava em relação a questões pessoais eram motivos para serem “tratados” em seu íntimo, com introspecção. Eram desses momentos solitários que resultavam nos registros feitos nos diários. Os problemas e as dúvidas enfrentados por um indivíduo eram considerados um segredo que seria causa de vergonha perante a sociedade. Além de que, acreditava-se que um indivíduo era concebido já com sua personalidade e subjetividades definidas. Sendo assim, essas características seriam involuntárias e não mudariam no decorrer de sua vida.

Hoje as pessoas têm a consciência de que a essência humana é muito mais complexa e que podem se reinventar a cada dia da maneira como quiserem. A internet se firmou como uma ferramenta que auxilia nesse propósito. Enquanto a vida pública ficava cada vez mais mascarada, o sujeito percebia a necessidade de se entender. O “eu” de cada indivíduo começava a ser percebido como algo mutável, gasoso e complexo.

“Já o espaço privado era aquele universo infundável que remanesce do lado de dentro, onde era permitido ser “vivo e patético” a vontade, pois somente entre essas acolhedoras paredes era possível deixar fluir livremente os próprios medos, angustias e outras emoções e patetismos considerados estritamente íntimos – e, portanto, realmente *secretos*.”¹¹

Nos dias atuais o indivíduo sente a necessidade de sempre buscar entender o que ocorre ao seu redor e com o seu próprio “eu”. Os problemas não são mais tratados com introspecção, e sim, com a verbalização ou exteriorização. No universo da blogosfera, a partir do momento em que o criador do blog detalha sua vida, ele se auto

¹⁰ Disponível em: <http://www.lyanifics.wordpress.com/about/>

¹¹ SIBILIA, Paula. “O show do eu”. 2008, p. 63.



define e, especialmente, se mostra através da sua página da maneira como ele próprio se vê. Dessa forma, ele acaba imprimindo realidade nos fatos pela lógica da visibilidade, mesmo que esses textos não tenham nenhum compromisso com o real.

O conceito de realidade como conhecemos deve ser analisado de outra forma quando se trata da internet e da blogosfera. Tudo o que é mostrado nos blogs pessoais se torna autêntico pela visibilidade que a informação alcança. Entretanto, o sentido da palavra realidade é muito frágil em meio a esse contexto. Algum autor-personagem pode se mostrar dentro da sua página pessoal da forma como ele se vê, ou como gostaria de ser. E não necessariamente como as outras pessoas o vêem na vida real. Isso por que ele tem a liberdade de se expressar da maneira como acredita ser conveniente, o que não quer dizer que seja uma informação falsa. A partir do momento em que aquelas informações são lançadas a blogosfera, elas acabam por se tornarem reais pela abrangência possuída. Afinal, hoje o que importa não é ser e sim parecer. A autenticidade passou a ser mais importante do que a sinceridade dentre as questões que permeiam os blogs. Dessa forma, os textos autobiográficos não tinham mais a responsabilidade de serem sinceros por que já se tinha a noção de que a construção e o entendimento do “eu” era mais complexo do que isso. Agora a responsabilidade exigida é com a autenticidade.

“Já neste século XXI que está ainda começando, as “personalidades” são convocadas a se mostrarem. A privatização dos espaços públicos é a outra face de uma crescente publicização do privado, um solavanco capaz de fazer tremer aquela diferenciação outrora fundamental.”.¹²

Através dos blogs pessoais e da consciência da carga complexa de cada sujeito é possível realizar uma análise profunda de como cada indivíduo se configura atualmente em meio ao contexto em que vivemos. Pode-se observar que já se tem o conhecimento de que o conceito de multidão não se refere somente a um conjunto de pessoas. Cada sujeito carrega consigo uma multidão. Uma multidão de subjetividades que vão sendo construídas no decorrer de sua vida. Entender essa vasta e ilimitada

¹² SIBILIA, Paula. “O show do eu”. 2008, p. 23.



gama de características presente em um indivíduo é o principal objetivo dos blogs pessoais. Ao fazer o registro de seu cotidiano e de seus sentimentos em relação a tudo o que está a sua volta, o autor-personagem busca compreender a complexidade presente em sua multidão. “Quando olhamos os corpos, percebemos que não estamos apenas diante de uma multidão de corpos, mas compreendemos que cada corpo é uma multidão”¹³.

De acordo com Paula Sibilia existem três formas de categorizar a subjetividade. A primeira é o “nível singular” em que é analisada a trajetória de cada indivíduo e como sua carga subjetiva foi formada a partir de toda a informação que ele carrega. Outra forma de análise é a do “nível particular” que leva em consideração características que são comuns a um grupo de pessoas ou a uma sociedade em especial. Por último, o “nível universal” são as subjetividades comuns a todos os indivíduos. A partir dos diários on-lines é possível observar questões ligadas à subjetividade em todos os três níveis descritos pela autora. Entretanto, a metodologia escolhida para o presente artigo levou em consideração principalmente a nível particular. Dessa forma, pode-se agrupar cada texto analisado nas oito categorias criadas por Paula Sibilia para dividir essas páginas de acordo com as características que são comuns a elas.

A visibilidade e a construção de subjetividade: análise de 100 blogs pessoais:

Após terem sido catalogados 120 blogs e analisados 10 textos de cada um deles, foi possível separá-los e com isso analisar os resultados de acordo com o estudo de Paula Sibilia. As categorias descritas pela autora de certa forma se mesclam e possuem características em comum. A linha que divide cada um desses grupos é tenue, o que torna a análise e divisão desses posts complexos. Cada texto pode conter características de mais de uma categoria explicitada por Sibilia.

¹³ NEGRI, Antonio. “Império”. 2005, p. 170.



A primeira e uma das mais importantes categoria é a intitulada “Eu narrador”. Essa denominação se refere aos textos em que o autor-personagem descreve acontecimentos de seu cotidiano. Uma das principais características apontadas nesse tipo de escrita é que o autor, o narrador e o personagem se mostram como a mesma pessoa. De todos os post’s pesquisados, praticamente 40% se enquadram nessa categoria. O alto número comprova que atualmente a vida comum está sendo valorizada e aponta para a necessidade de produção de memória. Pode-se perceber que os autores dessas páginas tem como principal objetivo registrar os acontecimentos de sua vida para que nenhum detalhe se perca.

“O diário serve para registrar sensações e situações que o autor acredita que nunca mais voltarão a acontecer. Ele funciona como um arquivo ao qual o diarista pode retornar sempre que quiser se lembrar de sua situação de vida num determinado momento, do quanto amadureceu ou retrocedeu em sua maneira de ser e de como suas decisões e seu modo de pensar mudaram.”¹⁴

Nós sempre queremos guardar a lembrança de tudo o que somos e vivemos no momento em que acontecem. No entanto, a memória humana é seletiva no sentido de não gravar todos os detalhes ocorridos. A internet é considerada a melhor ferramenta para alcançar essa finalidade devido ao fato de o registro poder ser eterno e dela possuir capacidade ilimitada de informações. “Tudo ocorre como se em cada post fotografassem um momento de suas vidas, para fixá-lo nessa imensa janela virtual de alcance global que é a internet.”¹⁵ Sendo assim, toda e qualquer acontecimento na vida de um indivíduo pode ser guardado por tempo indefinido e ser consultado pelo autor-personagem para relembrar algo já esquecido. Esse contexto modificou diretamente a produção de subjetividade por que não só a memória ajuda na criação do “eu”, mas também aquilo que se esquece faz parte de nossa subjetividade. Afinal, “nós somos o que lembramos que somos”¹⁶

¹⁴ SCHITTINE, Denise. “**Blog: comunicação e escrita íntima na internet**”.

¹⁵ SIBILIA, Paula. “**O show do eu**”. 2008, p. 136.

¹⁶ CAMMAROTA, Martín. “**A arte de esquecer**”.

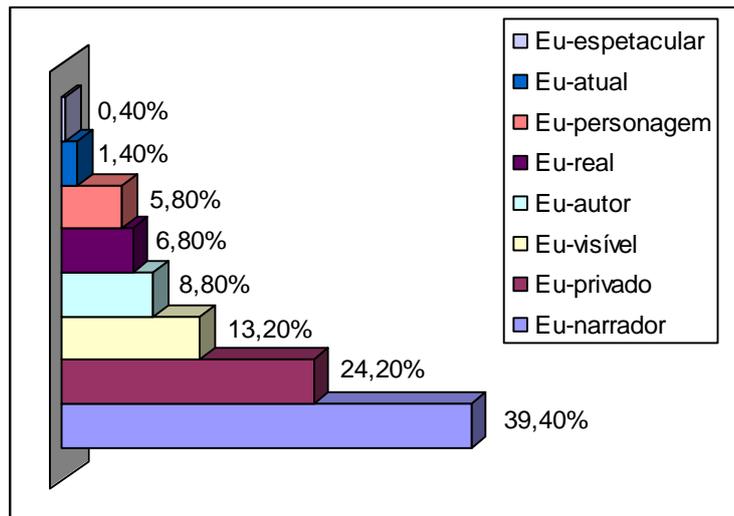


Gráfico 1: resultado da categorização

A segunda categoria foi chamada por Sibilía de “Eu privado” e agrupa os textos que tem como finalidade mostrar a vida privada do autor. É nesse tipo de post que o dono do blog faz com que sua intimidade seja exposta a todos os seus possíveis leitores. Essas pessoas que acompanham os blogs pessoais buscam histórias que teoricamente são reais, para que possam assim se identificar com elas. É seguindo essa lógica que cada vez mais as produções biográficas e autobiográficas se popularizam ao divulgar a vida real e comum de pessoas conhecidas. “... esse relato não representa simplesmente a história que se tem vivido: ele a apresenta. E, de alguma maneira, também a *realiza*, concede-lhe consistência e sentido, delinea seus contornos e a constitui.”¹⁷ Dessa forma, o eu interiorizado passa a ser exterior e público. É nessa categoria que se enquadram os textos que tem como objetivo o auto-conhecimento. O autor do texto se descreve a fim de que com essa verbalização ele possa se entender. Assim como já defendeu Clarice Lispector, “eu escrevo para me livrar da carga difícil de uma pessoa ser ela mesma”¹⁸. As palavras são utilizadas como processo de auto conhecimento na busca de uma solução para seus problemas e entendimento de dilemas internos.

¹⁷ SIBILIA, Paula. “O show do eu”. 2008, p. 32.

¹⁸ LISPECTOR, Clarice. “Um sopro de vida”.



DOMINGO, 3 DE JANEIRO DE 2010

eu ainda choro.

tive o primeiro domingo do mês (do ano e das férias) inteiro pra chorar. e eu choro. eu choro pq tou na tpm, eu choro pq a deprê ataca às vezes e eu não sei pq, eu choro qdo sonho coisas horríveis e já esqueci do que sonhei qdo acordo chorando, eu choro pq brigo com meu namorado.

eu choro pq às vezes acho que as coisas não tem problema e tem, choro pq sinto medo, choro pq passo raiva, choro pq não consigo dormir, choro pq volta e meia sou o lado negativo (e sempre o negativo) das pilhas, choro pq tenho as manias mais horríveis que ninguém mais tem, e os modos horríveis, e as manias horríveis, e os conceitos horríveis. eu choro pq não tenho coragem, choro pq não tenho paciência, choro pq oq eu tenho é vontade de fugir pra sempre, pra Tunísia, e não dá, não tem como.

e daí eu choro o dobro qdo choro por causa dessas coisas, de ver o tanto que eu sou pequena, e de ver o tanto que eu ainda sinto medo de voltar a chorar e não saber mais parar, e choro o triplo qdo choro e qro dormir e não dá - pq a porra do sono sumiu ontem, e qdo durmo eu acordo chorando, e então eu tou caindo de sono e não dá pra dormir.

melhor q isso, só o fato de estar aqui chorando e escrevendo, e de repente chegar um monte de parentes em casa. (qro morrer!)

ESCRITO POR .INTENSE. ÀS 19:49 11 COMENTÁRIOS
MARCADORES: .EXCESSO.

Gráfico 2: Eu privado.

Sibilia denominou como “Eu visível”, “Eu atual”, “Eu autor”, “Eu real”, “Eu personagem” e “Eu espetacular” as outras seis categorias apresentadas. O “Eu visível” segue a lógica de que não importa quem você realmente é, e sim de quem você parece ser. O autor possui dessa forma a liberdade de se mostrar como quiser dentro de sua página e de acordo com a visibilidade alcançada acaba virando a verdade. Nesse grupo os textos se ancoram na lógica da aparência e faz com que autor do blog vire uma espécie de personagem.

Seguindo essa lógica, o “Eu atual” mostra a velocidade dos acontecimentos na atualidade. Essa categoria está relacionada à correria em que a sociedade vive atualmente. O cotidiano dos indivíduos costuma ser em ritmo acelerado e pode-se observar esse fenômeno através dos textos publicados. Até mesmo pelo simples fato de que apesar desse dia-a-dia acelerado os autores buscam tempo para postarem em suas páginas.

O “Eu autor” discute a questão relacionada ao real valor de uma obra e de quem assina essa obra, sendo ela um texto ou uma peça de arte. Nessa categoria a autora defende a ideia de que o mais importante não é quem escreveu o texto e sim a mensagem que ele transmite. Essa categoria está ligada ao culto a personalidade presente na sociedade atual.



Como já foi citado anteriormente, na sociedade atual é valorizado aquilo que parece real, mesmo que não seja. Dessa forma, todos os post's em que é visível uma aparente realidade dos fatos são considerados como “Eu real”. No caso da blogosfera, os leitores buscam histórias e personagens em que possam se espelhar ou compartilhar suas vivências. “Busca-se o realmente real, algo não encenado – ou, pelo menos, que assim pareça”¹⁹.

Já a sétima categoria, “Eu personagem”, mostra uma situação interessante que ocorre na sociedade atual e é representada nos blogs pessoais. A partir do princípio do auto-conhecimento, os indivíduos acabam por perceber que sua subjetividade é complexa e cheia de nuances. Assim, formam diversas “personalidades” diferentes em uma única pessoa e apresenta isso nos seus post's. Dentro dos blogs pessoais é comum e nítido esse processo. O indivíduo se apresenta como tendo vários “eu's” diferentes, sendo por alguma questão mal resolvida em relação a sua realidade, como por ter atitudes diferentes nos diversos núcleos em que vive. “Também quero quebrar, além do enigma do personagem, o enigma das coisas”²⁰.

Por fim, a última classe presente em “O show do eu” é a “Eu espetacular” que explica a gestão de cada indivíduo como uma marca ou mercadoria. Na realidade atual não só as mercadorias como também as pessoas são gerenciadas para que tenham uma imagem positiva diante da sociedade. Os blogs servem como ferramentas para construir o juízo que as pessoas vão ter do determinado autor-personagem.

Conclusão

Deve-se ressaltar por fim que os blogs pessoais são dispositivos que possibilitam a análise comportamental de grande parte da sociedade atual e da forma com que os indivíduos lidam com as adversidades enfrentadas. Por essas páginas é possível observar o modo como os indivíduos atuam na realidade dos blogs e como se dá a criação de subjetividade na blogosfera. Na pesquisa empírica realizada afim de

¹⁹ SIBILIA, Paula. “O show do eu”. 2008, p. 195.

²⁰ LISPECTOR, Clarice. “Um sopro de vida”.



produzir o artigo, é possível perceber que a maioria das páginas analisadas tem como principais propósitos o auto-conhecimento através da escrita e a produção de memória.

Pelo grande número de textos que se enquadram na primeira categoria, pode-se perceber que o estilo textual predominante é a narrativa e que esses registros têm como principal objetivo a descrição dos momentos vividos para que eles não se percam. E através da grande reincidência de características do grupo “eu privado” várias afirmações podem ser feitas, como o quase desaparecimento da linha que divide a vida privada da pública e a mudança do modo como os indivíduos lidam com as adversidades enfrentadas.

O baixo índice de post’s que se enquadram na categoria “eu-espetacular” demonstra o fenômeno de busca ao real. Os leitores procuram por histórias que qualquer indivíduo possa vir a viver ou presenciar. O importante não é mais o extraordinário ou o fantasioso, e sim o comum.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

SIBILIA, Paula. “**O show do eu**”, 2008. Ed. Nova Fronteira.

NEGRI, Antonio. “**5 lições sobre Império**”. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2003.

HARDT Michael e NEGRI Antonio. “**Multidão - guerra e democracia na era do Império**”, 2005. Ed. Record.

LISPECTOR, Clarice. “**Um sopro de vida**”, 1978. Ed. Rocco.

CAMMAROTA, Martín. “**A arte de esquecer**”. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010340142006000300024&script=sci_arttext&tlng=en>



MOREIRA, Luciana e MARQUES, Mônica. **“O registro da memória através dos diários virtuais: o caso dos blogs”**. Disponível em:

<<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/viewFile/111/69>>

SCHITTINE, Denise. **“Blog: comunicacao e escrita intima na internet”**. Disponível em:

<<http://books.google.com.br/books?hl=ptBR&lr=&id=ngI1wV8Ba30C&oi=fnd&pg=PA9&dq=blog+memoria&ots=fXL18vJnTf&sig=LV1mz7vrA00b2zKft3iB2rfQXQ#v=onepage&q=&f=false>>

BRUNO, Fernanda. **“Maquinas de ver, modos de ser: visibilidade e subjetividade nas novas tecnologias de informacao e de comunicacao”**. Disponível em:

<<http://revcom2.portcom.intercom.org.br/index.php/famecos/article/viewFile/390/319>>

CHAGAS, Jurema. **“Blogs pessoais: a representacao do eu na vida cibernetica”**.

Disponível em: <<http://www.tede.ufsc.br/teses/PLIT0274-D.pdf>>

Blog: <http://www.lyanifics.wordpress.com/about/>